



HIV/AIDS

429

SÍFILIS

1.448

HEPATITES VIRAIS

94

## INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (IST'S)

- As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) são causadas por vírus, bactérias ou outros microrganismos;
- Elas são transmitidas, principalmente, por meio do contato sexual (oral, vaginal, anal) sem o uso de caminha masculina ou feminina, com uma pessoa que esteja infectada. A transmissão de uma IST pode acontecer, ainda, da mãe para a criança durante a gestação, o parto ou a amamentação. De maneira menos comum, as IST também podem ser transmitidas por meio não sexual, pelo contato de mucosas ou pele não íntegra com secreções corporais contaminadas;
- De acordo com a Portaria Ministerial 204 e 205 de 17 de fevereiro de 2016, HIV/AIDS, sífilis adquirida, sífilis gestante, sífilis congênita e as hepatites virais, são agravos de notificação compulsória. No município de Natal, em 2020, foram registrados 1.971 casos dessas IST's, que corresponde a HIV/AIDS (21,7%), as Sífilis (73,4%) e as Hepatites Virais (4,7%).

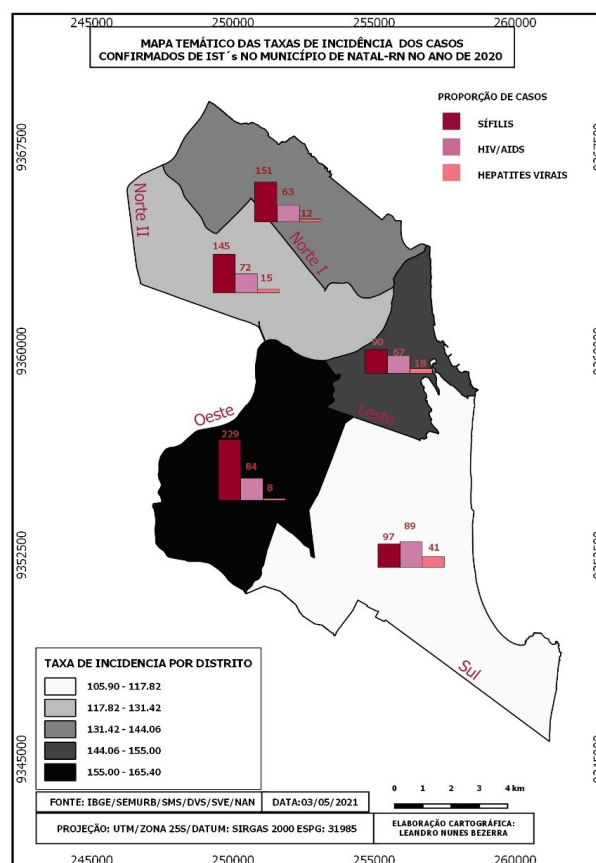
### Nesta edição:

SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DAS IST'S EM NATAL	1
HEPATITES VIRAIS	2
SÍFILIS	3
HIV/AIDS	5



## MAPA TEMÁTICO DAS IST'S EM NATAL NO ANO DE 2020

Em 2020 no município de Natal, foram notificados no SINAN (sistema de informação de agravos de notificação) 1.971 novos casos das Infecções Sexualmente Transmissíveis, desses, 429 casos foram de HIV/AIDS, 712 casos de sífilis adquirida e 94 casos de hepatites virais. O mapa temático do número de casos das IST's, indica que as regiões com maior número de casos de sífilis foi a região oeste (229), norte I (151) e norte II (145). Se tratando de HIV/AIDS, o distrito sul (89) e oeste (84) apresentou elevado número de casos confirmados e detectados, seguido do norte II (72). Vale destacar que na região sul (41), encontramos um maior número de casos confirmados das hepatites virais, seguida da região leste (18).

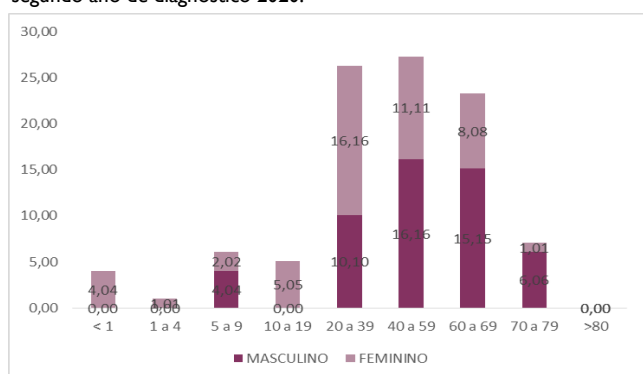


Mapa I: Mapa temático dos casos confirmados de IST's, no município de Natal no ano de 2020.

## HEPATITES VIRAIS

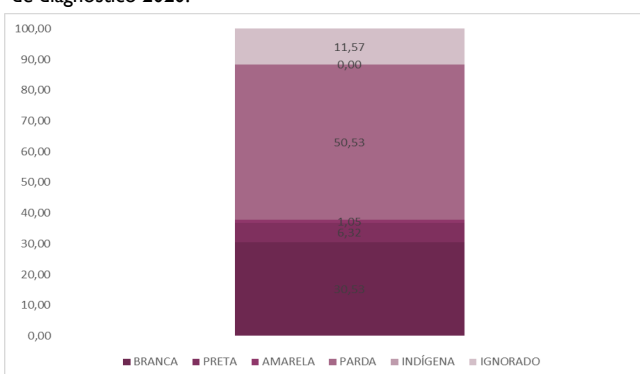
Na figura 1, que trata da distribuição dos casos das hepatites por sexo e faixa etária, mostra que o público mais acometido são os homens dos 40 aos 69 anos. A raça predominante é a parda com 50,53% dos casos, seguida da branca (30,53%), figura 2. De acordo com a figura 3, 25,88% possuíam ensino médio completo, seguido de 15,29% que possuíam educação superior completa. Na série histórica dos anos de 2016 à 2020 (figura 4), observa-se que a classificação clínica com a maior taxa de incidência dos registros de casos no município de Natal são das hepatites C, atingindo uma taxa de incidência de 5 casos por 100mil habitantes em Natal. Em 2020, 0,56 casos por 100mil habitantes foram de hepatite A, onde só em 2016 que havia sido notificado no SINAN casos deste agravo. Na figura 5, no que se refere a distribuição de casos das hepatites virais por região administrativa no município, no apanhado de 2020, podemos destacar o distritos sul (44,09%), seguido do leste (19,35%) e norte II (15,05%) dos registros. A figura 6, indica que ao longo dos anos a taxa de mortalidade no acumulado de 2020 diminuiu.

Figura 1: Proporção de casos de hepatites virais por sexo e faixa etária segundo ano de diagnóstico 2020.



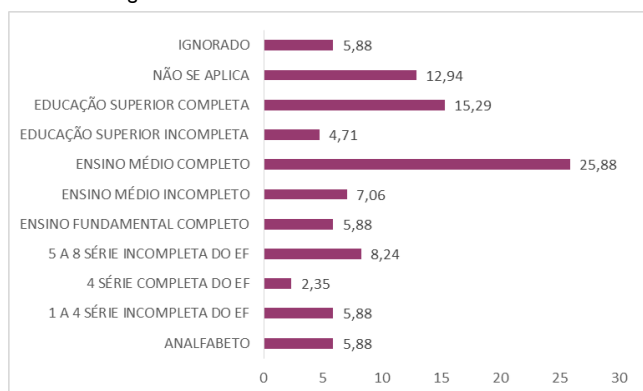
Fonte: SINAN (2020)

Figura 2: Proporção de casos de hepatites virais por raça segundo ano de diagnóstico 2020.



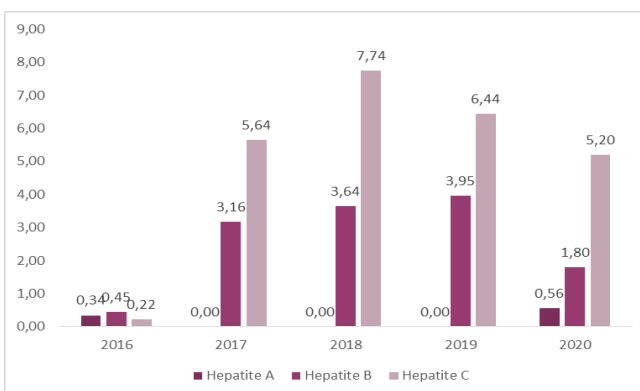
Fonte: SINAN (2020)

Figura 3: Proporção de casos de hepatites virais por escolaridade segundo ano de diagnóstico 2020.



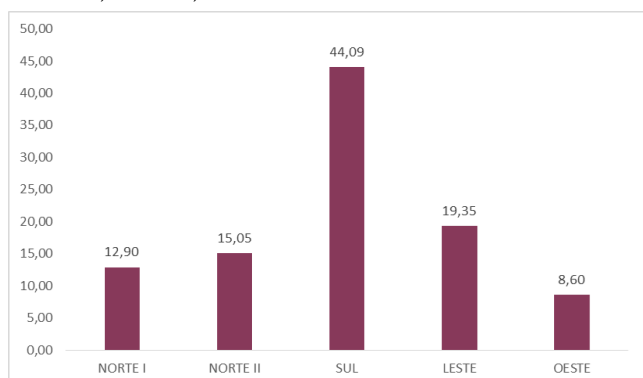
Fonte: SINAN (2020)

Figura 4: Taxa de incidência das hepatites virais (por 100.000 hab.), segundo agente etiológico e ano de notificação, Natal/RN, 2016 à 2020.



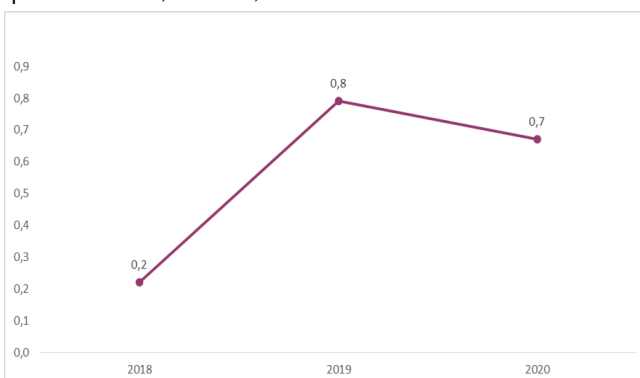
Fonte: SINAN (2020)

Figura 5: Proporção de casos das hepatites virais, segundo distrito de residência, Natal/RN, 2020.



Fonte: SINAN (2020)

Figura 6: Taxa de mortalidade das hepatites virais (por 100.000 hab.), por ano do óbito, Natal/RN, 2018 à 2020.

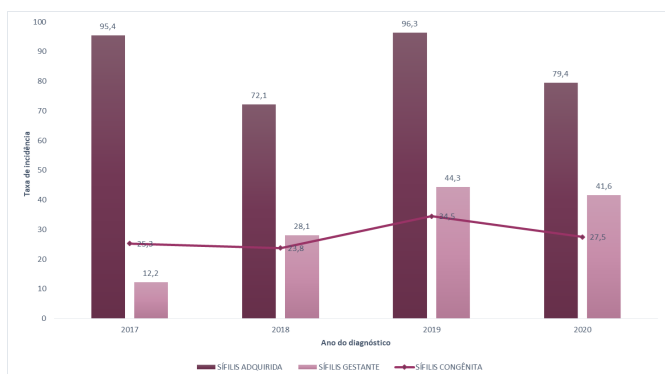


Fonte: SINAN/ SIM (2020)

## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE SÍFILIS NO MUNICÍPIO DE NATAL

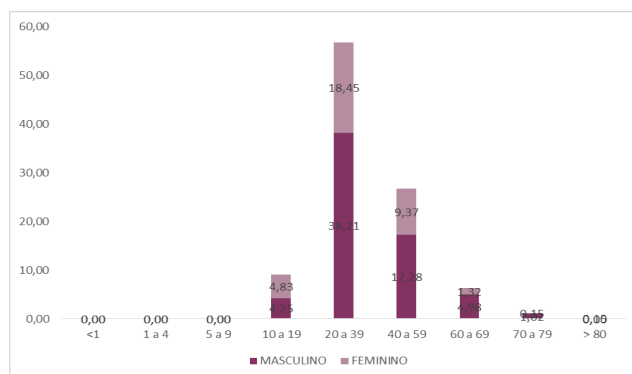
Em 2020, foram registrados 1.448 casos de sífilis, sendo 712 de sífilis adquirida, 449 sífilis em gestante e 287 sífilis congênita, o controle da transmissão vertical ainda é considerado um desafio no combate a sífilis. A taxa de incidência da sífilis congênita foi de 27,5 casos por mil nascidos vivos, 41,6 casos de sífilis em gestante por mil nascidos vivos e 79,4 casos por cem mil habitantes de sífilis adquirida. Observamos que nos últimos três anos, houve uma evolução em relação a taxa de incidência de sífilis gestante e sífilis congênita no que tange o acumulado do ano de 2020, figura 7. Se tratando de sífilis adquirida, a figura 8 mostra que a faixa etária predominante é a de 20 a 39 anos e o sexo mais acometido é o masculino (38,21%). Quanto a raça, 50,22% foram pardas, seguido da cor branca (21,71%), figura 9. Na figura 10, que trata da escolaridade 17,90% possuíam ensino médio completo, seguido de 14,50% que não possuíam o ensino fundamental completo e 30,03% do campo ignorado dificultando a análise. Quando analisado por região de saúde o distrito oeste apresenta o maior percentual de 32,34%, seguido do norte I com 21,51% dos registros.

Figura 7: Taxa de incidência de sífilis adquirida, sífilis em gestante e sífilis congênita, segundo ano de diagnóstico, Natal/RN 2020.



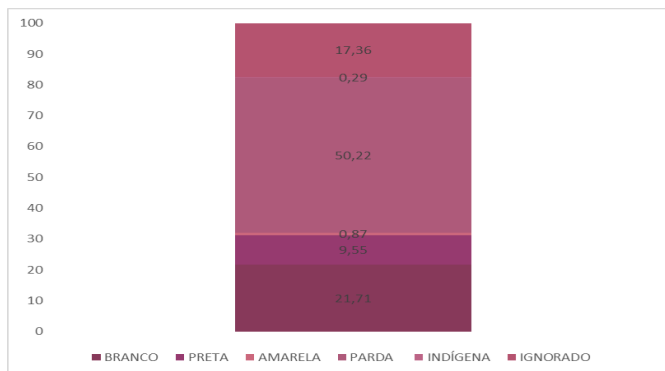
Fonte: SINAN (2020).

Figura 8: Proporção de casos de Sífilis Adquirida, segundo sexo e faixa etária, Natal/RN 2020.



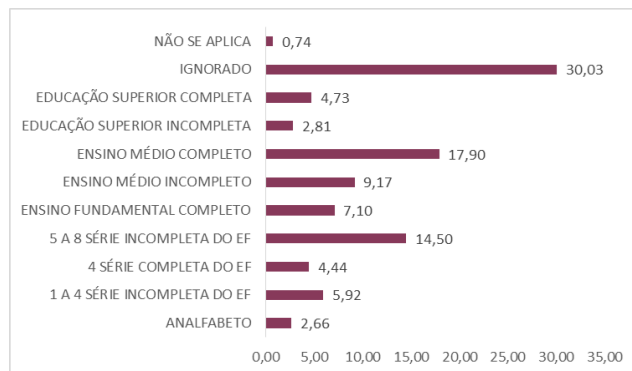
Fonte: SINAN (2020).

Figura 9: Proporção de casos de Sífilis Adquirida, segundo raça, Natal/RN 2020.



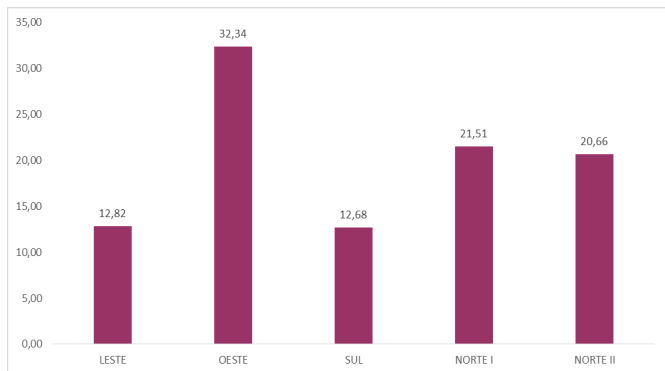
Fonte: SINAN (2020).

Figura 10: Proporção de casos de Sífilis Adquirida, segundo escolaridade, em Natal/RN 2020.



Fonte: SINAN (2020).

Figura 11: Proporção de casos de Sífilis Adquirida, por Distrito Sanitário, Natal/RN 2020.



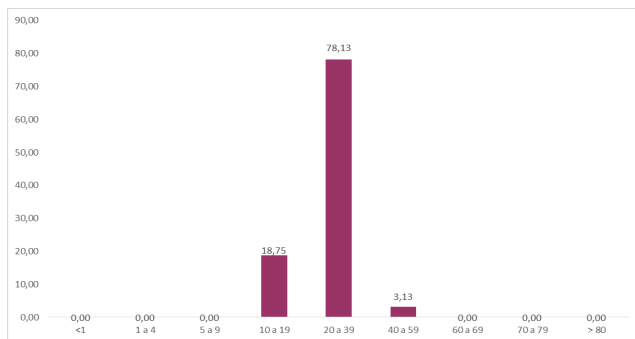
Fonte: SINAN (2020).



## SÍFILIS GESTANTE E CONGÊNITA

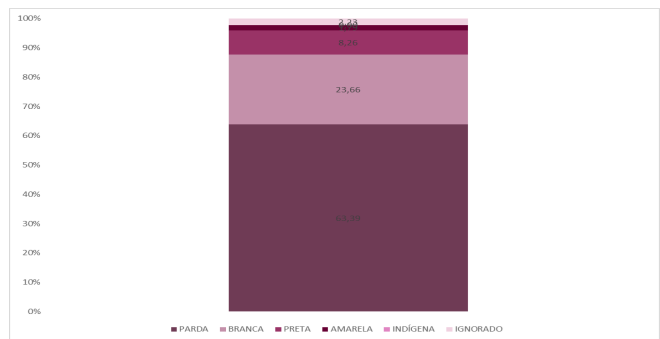
Em relação aos registros de sífilis em gestante, 78,13% dos casos são em mulheres na faixa etária entre 20 e 39 anos (figura 12). Conforme a raça, as mulheres pardas representam 63,39% do total de casos confirmados, seguida da branca (23,66%), figura 13. Quanto à escolaridade materna, observou-se que a maior parte possuía da 5 a 8 série incompleta (34,35%), e que em 16,82% possuíam ensino médio completo. A figura 15, mostra que a maior parte dos diagnóstico de sífilis continua sendo realizado tardiamente no terceiro trimestre, em todas as regiões do município. Assim, cientes de que a detecção tardia no diagnóstico de sífilis em gestantes pode acarretar complicações no parto e danos as crianças, se faz relevante direcionar ações estratégicas para identificação precoce, tratamento adequado e prevenção de novos casos. Em relação ao esquema de tratamento da gestante (figura 16), 86,61% das prescrições foram de penicilina benzatina (pelo menos uma dose) e em 10,27% não foi realizado o tratamento. Nos óbitos de sífilis congênita no ano de 2020, observou-se uma taxa de mortalidade de 0,3 casos por cem mil nascidos vivos.

Figura 12: Proporção de casos de sífilis gestante por faixa etária, segundo ano de diagnóstico, Natal/RN 2020.



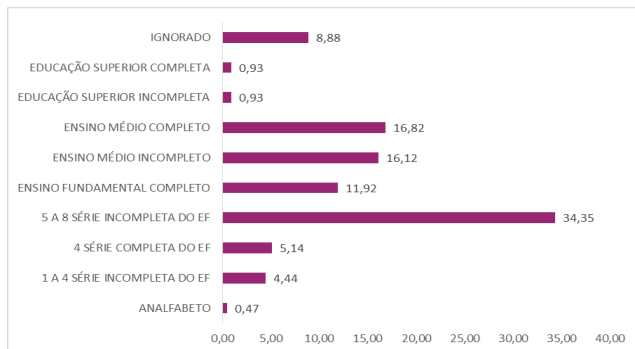
Fonte: SINAN (2020)

Figura 13: Proporção de casos de sífilis gestante por raça, segundo ano de diagnóstico, Natal/RN 2020.



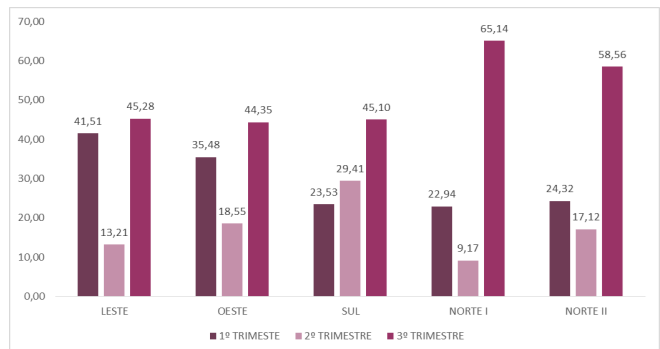
Fonte: SINAN (2020)

Figura 14: Proporção de casos de sífilis gestante, por escolaridade, segundo ano de diagnóstico Natal/RN 2020.



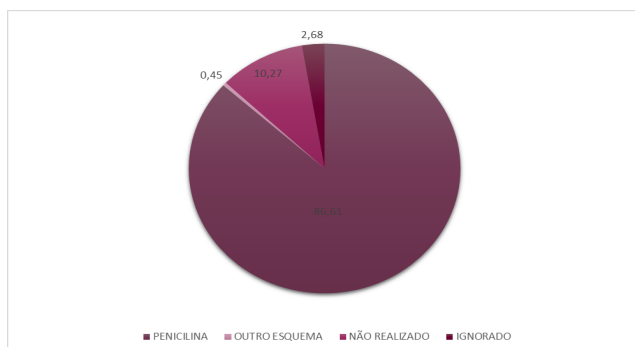
Fonte: SINAN (2020)

Figura 15: Proporção de casos de sífilis gestante por idade gestacional, segundo ano de diagnóstico, Natal/RN 2020.



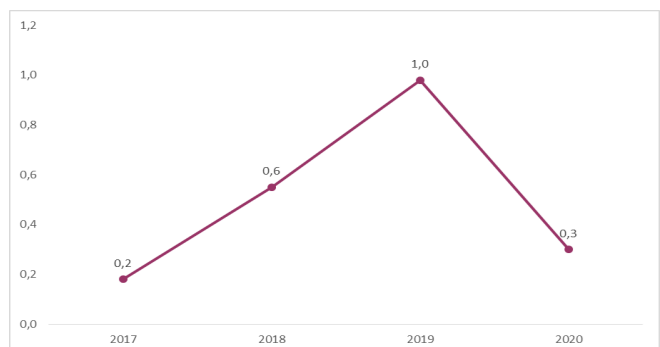
Fonte: SINAN (2020)

Figura 16: Proporção de casos de sífilis gestante por esquema de tratamento, segundo ano de diagnóstico, Natal/RN 2020.



Fonte: SINAN (2020)

Figura 17: Taxa de mortalidade de sífilis congênita por 1.000 nascidos vivos, por ano do óbito, Natal/RN, 2017 à 2020.

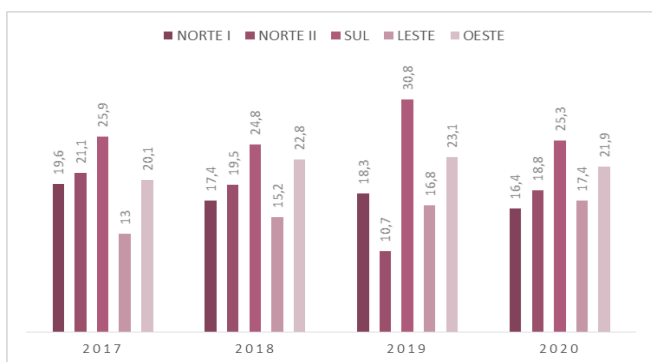


Fonte: SINAN/ SIM (2020).

## HIV/AIDS

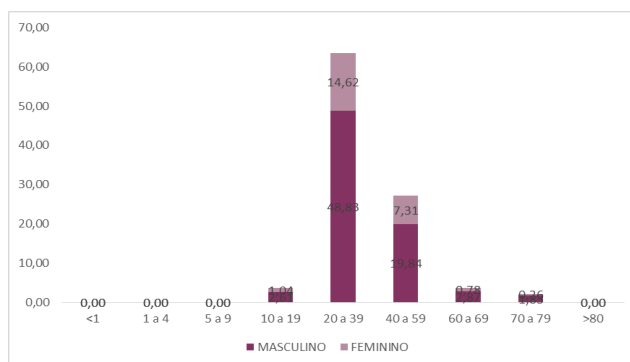
Considerando os registros de casos distribuídos de HIV/AIDS, constatou-se que em 2020 foram notificados um total de 429 casos confirmados, desses, 383 registros de AIDS adultos, 43 casos em gestantes e 3 caso notificado em criança. A figura 18, mostra que a região sul apresentou uma diminuição na detecção em relação aos casos notificados de Aids adulto. A figura 19, que trata dos casos confirmados por sexo e faixa etária aponta o grupo de 20 a 39 anos (48,83%) do sexo masculino e (14,62%) do sexo feminino. De acordo com a figura 20, a raça predominante é a parda (60,05%), seguida da branca com 25,59% dos casos. A figura 21, ressalta que o principal modo de transmissão, ainda é o sexual (79,63%). A figura 22, mostra que a taxa de mortalidade de AIDS adulto do acumulado de 2020 até o mês de dezembro caiu 30,5%, se comparado ao ano anterior .

Figura 18: Proporção de casos de HIV/AIDS Adulto, segundo distrito sanitário, Natal/RN 2020.



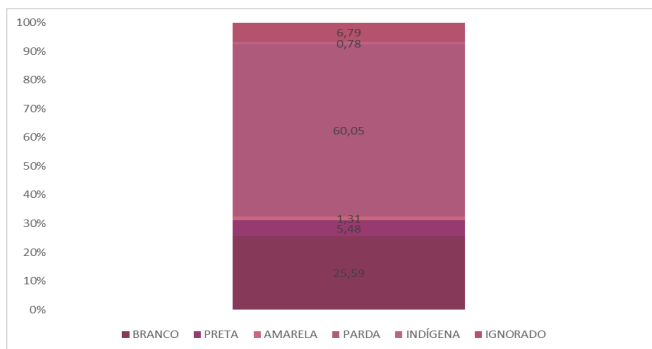
Fonte: SINAN (2020).

Figura 19: Proporção de casos de HIV/AIDS Adulto, segundo sexo e faixa etária, Natal/RN 2020.



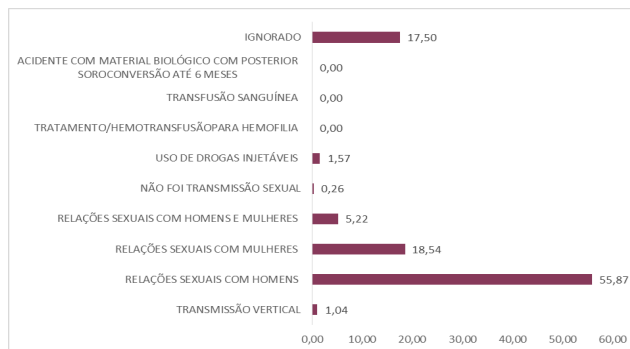
Fonte: SINAN (2020).

Figura 20: Proporção de casos de HIV/AIDS Adulto, segundo raça, Natal/RN 2020.



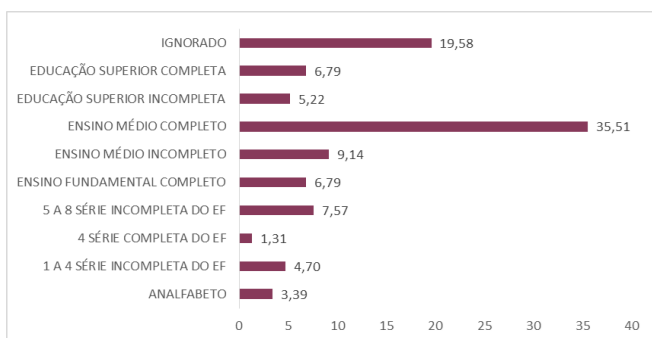
Fonte: SINAN (2020).

Figura 21: Proporção de casos de HIV/AIDS Adulto, segundo modo de transmissão, Natal/RN 2020.



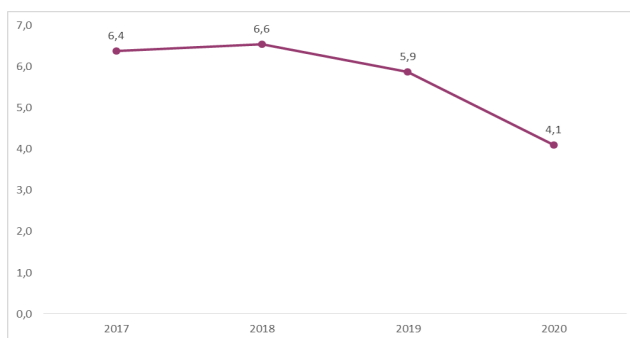
Fonte: SINAN (2020).

Figura 22: Proporção de casos de HIV/AIDS Adulto, segundo escolaridade Natal/RN 2020.



Fonte: SINAN/ SIM (2020).

Figura 23: Taxa de mortalidade de AIDS Adulto (por 100.000 hab.), por ano do óbito, Natal/RN, 2017 à 2020.



Fonte: SINAN/ SIM (2020).

De acordo com a tabela I, que trata da distribuição dos casos das infecções sexualmente transmissíveis por bairro em Natal, a tabela indica que os bairros que se destacaram com maior número de casos foram: Pajuçara, Lagoa Azul e Nossa Senhora da Apresentação (na região Norte); Planalto e Ponta Negra (região Sul); já na região leste o bairro que se destacou com maior número de casos notificados foi bairro do Alecrim em especial nas hepatites virais e na região oeste, Felipe Camarão, com alto índice de notificações em sífilis adquirida. No ano de 2020, tivemos 3 casos notificados de aids criança, nos bairros de Lagoa Azul, Praia do Meio e Nossa Senhora da Apresentação.

Tabela I: Distribuição de casos confirmados das IST's nos bairros de Natal, até dezembro 2020.

BAIRROS	SÍFILIS GESTANTE	SÍFILIS CONGÊNITA	SÍFILIS ADQUIRIDA	HIV/AIDS	HEPATITES VIRAIS
Alecrim	14	5	23	14	9
Areia Preta	0	0	0	0	0
Barro Vermelho	3	2	3	4	2
Cidade Alta	8	4	13	12	0
Lagoa Seca	4	1	1	3	0
Mae Luiza	12	6	8	8	0
Petropolis	2	2	0	2	2
Praia do Meio	3	2	11	6	0
Ribeira	1	3	2	5	3
Rocas	2	3	11	11	1
Santos Reis	4	2	17	2	1
Tirol	0	0	1	0	0
<b>DISTRITO LESTE</b>	<b>53</b>	<b>30</b>	<b>90</b>	<b>67</b>	<b>18</b>
Lagoa Azul	50	39	51	23	7
Pajuçara	43	38	76	36	3
Redinha	16	13	24	4	2
<b>DISTRITO NORTE I</b>	<b>109</b>	<b>90</b>	<b>151</b>	<b>63</b>	<b>12</b>
Igapo	23	17	17	9	5
N S Apresentacao	66	41	64	38	8
Potengi	22	20	63	25	2
Salinas	0	0	1	0	0
<b>DISTRITO NORTE II</b>	<b>111</b>	<b>78</b>	<b>145</b>	<b>72</b>	<b>15</b>
Bom Pastor	11	5	14	5	0
Cidade da Esperanca	14	9	20	15	1
Cidade Nova	16	10	16	5	0
Dix Sept Rosado	5	3	19	13	3
Felipe Camarao	39	23	89	25	2
Guarapes	9	7	11	4	1
Nordeste	2	2	5	3	0
N S Nazare	6	3	15	3	0
Quintas	22	5	38	11	1
<b>DISTRITO OESTE</b>	<b>124</b>	<b>67</b>	<b>227</b>	<b>84</b>	<b>8</b>
Candelaria	2	1	6	8	4
Capim Macio	1	0	3	10	3
Lagoa Nova	8	5	13	9	4
Neopolis	3	1	9	17	4
Nova Descoberta	1	2	3	1	2
Pitimbu	1	0	5	11	6
Planalto	21	12	32	22	8
Ponta Negra	15	10	18	19	9
<b>DISTRITO SUL</b>	<b>52</b>	<b>31</b>	<b>89</b>	<b>97</b>	<b>40</b>
<b>NATAL</b>	<b>449</b>	<b>296</b>	<b>702</b>	<b>383</b>	<b>93</b>

As informações contidas neste boletim epidemiológico, estão sujeitas à alteração!

Álvaro Costa Dias

**Prefeito**

George Antunes de Oliveira

**Secretário Municipal de Saúde**

Rayanne Araújo Costa

**Secretária Adjunta de Atenção Integrada à Saúde**

Juliana Bruna de Araújo

**Direção do Departamento de Vigilância em Saúde**

Aline Katarine Marques Delgado Freitas

**Coordenação da Vigilância Epidemiológica**

Karen Kaline dos Santos Teixeira

**Coordenação do Núcleo de Agravos Notificáveis**

#### Elaboração:

**Karen Kaline dos Santos Teixeira** – Coordenadora do Núcleo de Agravos Notificáveis;

**Cynthia Barros Penha** – Técnica do Núcleo de Agravos Notificáveis;

**Leandro Nunes Bezerra** – Técnico do Núcleo de Agravos Notificáveis.

#### Equipe do Núcleo de Agravos Notificáveis:

**Karen Kaline dos Santos Teixeira** – Coordenadora do NAN;

**Cynthia Barros Penha** – Técnica do NAN;

**Deborah de Fátima Costa** – Técnica do NAN;

**Karla Mayara G. de Carvalho Romão** – Técnica do NAN;

**Kleber Francelino de Moura** – Técnico do NAN;

**Leandro Nunes Bezerra** – Técnica do NAN;

**Maria da Conceição L. Ambrósio** – Técnica do NAN;

**Silvia Karla C. Alves de Oliveira** – Técnica do NAN;

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. **Guia de Vigilância em Saúde : volume único** [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. – 3ª. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2019. Acesso em 15 de abril de 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico Sífilis. Brasília: Ministério da Saúde, 2019b. Disponível em: <<http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2019/boletim-epidemiologico-sifilis-2019>>. Acesso em 20 de abril de 2020.

BRASIL. PORTARIA Nº 204, DE 17 DE FEVEREIRO DE 2016. Disponível em: <<https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2018/abril/25/Portaria-n---2014-de-17--Fevereiro-2016.pdf>>. Acesso em 04 de maio de 2020.

SINAN. HEPATITES VIRAIS. Disponível em < [http://portalsinan.saude.gov.br/images/documentos/Agravos/Hepatites\\_Virais/Nota\\_Informativa\\_Hepatites\\_Virais.pdf](http://portalsinan.saude.gov.br/images/documentos/Agravos/Hepatites_Virais/Nota_Informativa_Hepatites_Virais.pdf)>. Acesso em 04 de maio de 2020.

<https://saude.gov.br/saude-de-a-z/sifilis>

Este Boletim está na Web!

Acesse

[www.natal.rn.gov/sms](http://www.natal.rn.gov/sms)

Departamento de Vigilância em Saúde/ Núcleo de Agravos Notificáveis:

Endereço: Avenida Rodrigues Alves, nº 766-Tirol, CEP: 59020-200

E-mail: [nansve.sms@gmail.com](mailto:nansve.sms@gmail.com)

Telefone: (84) 3232-8532